BRASIL. Conselho Nacional de Educação Básica. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CN/CEB nº 2 de 11 de setembro de 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Mediação, 1991.

KSHIMOTO, Tizuco M. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5ª Edição. São Paulo: Cortez,2001.

OLIVEIRA, Glória Aparecida Pereira. A concepção de egressos de um curso de Pedagogia acerca da contribuição do trabalho de conclusão de curso. 2003. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. "Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem." São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. . O desenvolvimento psicológico na infância (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UMA PROPOSTA DE ESTIMULAÇÃO NO UNIVERSO MUSICAL:

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CIBELLE BUENO

RESUMO

A música é a essência da humanidade. Considerada uma linguagem traduzida em sons, ritmos e sentimentos, que são compartilhados culturalmente. A presente pesquisa pretende esboçar um projeto de musicalização para a Educação Infantil, utilizando-se da estimulação do universo musical. Para elaborar o percurso sistemático, elencou-se práticas musicais, que fazem parte de um conjunto de atividades lúdicas para desenvolver as primeiras noções de ritmos, sons, silêncio, movimento e instrumentos musicais, por meio indutivo. A musicalização aguça o interesse e o gosto das crianças na escuta musical. Utiliza-se de conteúdos que podem ser trabalhados em três eixos: experimentar, ouvir/escutar e expressar/comunicar. Para desenvolver a temática organizou-se um artigo de revisão na abordagem qualitativa, pesquisa descritiva e bibliográfica. Destacou-se a importância desse conteúdo para ser elaborado por projetos e ações para favorecer uma aprendizagem significativa. Estudos científicos constataram a veracidade da música com um dos instrumentos favoráveis para a aprendizagem. Mostraram que a linguagem musical aprimora capacidades das crianças no desenvolvimento integral de suas potencialidades. O conhecimento dos sons e dos sentimentos, que esse tipo de linguagem oferece à criança, auxiliarão a socialização, a expressividade, inclusive aspectos cognitivos e percepções.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Musicalização; Criança; Educação Infantil; Universo Musical.

ABSTRACT

Music is the essence of humanity. Considered a language translated into sounds, rhythms and feelings, which are culturally shared. This research intends to outline a musical project for Early Childhood Education, using the stimulation of the musical universe. To elaborate the systematic path, musical practices were listed, which are part of a set of playful activities to develop the first notions of rhythms, sounds, silence, movement and musical instruments, through inductive means. Musicalization sharpens children's interest and taste in listening to music. It uses content that can be worked on in three axes: experience, listen / listen and express / communicate. To develop the theme, a review article was organized on the qualitative approach, descriptive and bibliographic research. The importance of this content to be elaborated by projects and actions to promote meaningful learning was highlighted. Scientific studies have verified the veracity of music as one of the favorable instruments for learning. They showed that musical language improves children's abilities in the integral development of their potential. The knowledge of sounds and feelings, that this type of language offers to the child, will help socialization, expressiveness, including cognitive aspects and perceptions.

KEYWORDS: Music; Musicalization; Kid; Child education; Musical Universe.

1 INTRODUÇÃO

A musicalização na Educação Infantil é um conjunto de atividades lúdicas fundamentais para a estimulação do universo musical. A música pode ser considerada como a mais popular das artes e os sons permeiam todo o mundo da criança. É um meio de comunicação para expressar os sentimentos e emoções do homem. Culturalmente, os sons foram decodificados e traduzido como linguagem.

Para ampliar as atividades de linguagem musical, as crianças precisam ter a noção de ritmos, som, silêncio e movimento, bem como conhecer diversos gêneros musicais, de forma intuitiva, como: cantigas de rodas, clássica, rock, samba, música popular brasileira (MPB), forró e outros. Todo esse repertório poderá ser apresentado por meio de projetos com a participação ativa dos alunos no universo musical construído pelos homens há muito tempo. Conhecimentos sobre sons e sentimentos traduzidos pela música contribuirão para aos alunos desenvolverem-se nos aspectos cognitivos e nas percepções, favorecendo também a socialização e a expressividade.

As práticas educativas sobre musicalização poderão ser realizadas em três eixos: experimentar, ouvir/escutar e expressar/comunicar. O processo de musicalização traz como referência a utilização de atividades musicais que exploram o corpo da criança, pois nessa faixa etária o eixo de expressão são os gestos e os sons. Assim sendo, a união entre a expressão corporal com o trabalho musical é relevante para o desenvolvimento global para todos os alunos.

O caráter lúdico faz parte das práticas educativas na Educação Infantil. Consequentemente, a musicalização deverá ser organizada com a estimulação do universo musical. Na infância, a música ampliará as habilidades da memória, concentração e a formação da personalidade diante do aprendizado musical. O gosto e o interesse pela música devem ser aguçados pelas escolas para que as crianças, escutem, cantem, dancem e até experimentem o uso de diversos instrumentos, pois, mesmo que intuitivamente, possuem sensibilidade e percepção nos conhecimentos musicais. Todavia, ainda não se observa na Educação Infantil, a linguagem musical desenvolvida nos parâmetros da musicalização. Observa-se, ainda, práticas repetitivas de músicas para formação de hábitos alimentares e higiênicos também para comemoração das datas comemorativas.

O presente estudo realizou o levantamento de dados por meio de um artigo de revisão, ou seja, uma pesquisa descritiva e bibliográfica, que focou o processo de musicalização na Educação Infantil de forma sistemática na abordagem qualitativa. Visou, como objetivo geral, analisar a musicalização na Educação Infantil por meio da estimulação com atividades musicais. Estabeleceu objetivos específicos: conhecer a música enquanto linguagem universal humana; identificar os elementos constituintes da musicalização; e, por fim, elaborar uma proposta de atividades lúdicas relativas à musicalização para compor um projeto.

Considerou-se, de maneira conclusiva, que a linguagem musical, nessa etapa, deve ser trabalhada de forma lúdica, criativa e corporal, pois a musicalização é um conjunto de práticas educativas fundamentais para serem desenvolvidas na Educação Infantil. Assim, cabe às escolas organizarem projetos com esse caráter de inserção lúdica e com a participação ativa das crianças para uma aprendizagem significativa na linguagem musical.

2 DESENVOLVIMENTO

O HOMEM E A MÚSICA

A arte possui um papel fundamental para o ser humano e para todas as sociedades. Montanari (1988, p.6) reflete sobre essa função da arte e verifica que ela auxilia os homens a expressarem seus sentimentos. Para ele, a música como "a mais popular das artes" eleva-se até a escrita, que acompanha a própria história. Faz parte da essência do homem. Assim, dentro essa visão ampliada, para Montanari (1988), ao abrir a boca e cantar, bater palmas de pés, a pessoa fará música.

A música situa-se em um tempo anterior à História humana como um grande legado deixado pelos antepassados. Aguiar (2013) destaca que era representada a princípio de modo simbólico por meio de desenhos e formas nas cavernas dos povos primitivos. Pode-se afirmar que a linguagem musical se originou conjuntamente com a humanidade. O homem desde o início de sua existência evidencia a música como o símbolo de suas representações com raízes milenares. Ao se apropriar de suas músicas, constituí-las em uma linguagem com seus traços peculiares, o repertório musical humano passou a adquirir características sociais, constituindo-se em uma identidade cultural.

Conforme Rosa (1990), a música e a dança são representações humanas de sentimentos desde as sociedades primitivas (alegrias, tristezas, inquietação e animosidade) da comunidade. O homem ao cantar e dançar exterioriza suas emoções. A música sempre foi uma peça fundamental à vida grupal. Da forma mais simples às mais sofisticadas, as manifestações musicais são os laços de linguagem, que unem cada sociedade

Vários estudiosos e pesquisadores trazem concepções diferentes de música. O seu real significado tem sido muito discutido, sempre existiram algumas divergências. Há muito questiona-se se a música é uma linguagem, ou apenas uma manifestação artística, pois acredita-se que esta não é focada na esfera do raciocínio lógico e da razão, mas sim em uma sucessão de sons simplesmente. Para compreender esses fatores precisa entender o que o som depende do movimento. Já, em termos físicos, segundo Jeandot (1997, p.), "o som é uma vibração que chega a nossos ouvidos na forma de ondas que percorrem o ar que nos rodeia".

Constata-se que existem diversas concepções de música devido à diversidade de culturas. Jeandot (1997, p.12) conceitua música como "uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos". Pahlen (1991) traduz a música como uma linguagem em que as palavras e os sons são articulados pelos atores, uma ação humana e do universo maior. Os homens, os animais, a natureza, todos possuem a universalidade dos sons. Outro pesquisador, Schafer (1991, p.35) conceitua música "como uma organização de sons (ritmo, melodia etc.) com a intenção de ser ouvida. Em suma, apesar de não haver unanimidade para conceituar música, pode-se defini-la como uma arte e um conhecimento sociocultural. De acordo com Victorio (2015, p.16), pode-se verificar nas definições sobre música a questão sobre humanização, pois, "é uma das linguagens que mais se aproxima da essência do ser humano, sendo capaz de proporcionar encontros com o outro e consigo mesmo, em um verdadeiro processo de 'autopoiesis'". O termo "autopoiesis" (união de "auto" com "poiesis"), tem o significado, em grego, de "auto produção", como lugar em que o humano habita. Nessa ótica, homem apreende o mundo por meio dos sons ao serem decodificados culturalmente e transformados em linguagens, comunicação e

expressão ideias e sentimentos, isto é, o som pode ser concebido como uma metalinguagem com múltiplos sentidos. A música, nessa perspectiva, seria os sons somados a: sensações, sentimentos e conhecimentos.

Moraes (1983, p. 67) sintetiza o conceito de música ao abordá-la como algo realizado pelos homens para eles próprios, portanto, uma linguagem organizada por pressupostos (escolhas de sons, maneiras de articulá-los) e com coerência interna: "A rigor, para ser uma linguagem, ela não precisa 'expressar" alguma coisa que esteja fora dela, pois a música pertence ao universo não verbal".

A música é essencial na vida humana. Desde o nascimento, está presente nas cantigas de berço, nas brincadeiras de rodas, nas festas sociais, nos cultos religiosos e muitos outros eventos. A presença musical traz a integralidade do homem nos aspectos corporais, emocionais, intelectuais e socias. Até antes do nascimento do bebê, o coração da mãe grávida é ouvido pelo feto como primeira noção de que vida possui um ritmo (CLARET, 1996).

Segundo Rocha; Boggio (2013), estudos sobre a música apresentam-se como expoentes na neurociência. Esse campo tem trazido contribuições para compreensão da linguagem musical com pesquisas sobre percepção auditiva, relação entre a música e movimento, relação entre a música e memória abarcam as emoções evocadas pela música. Há ainda investigações demonstram a música como instrumento de intervenção em diferentes alterações neurológicas como afasia, autismo e dislexia.

Diante disso, quando se treina música, ou há uma exposição prolongada, ouvi- la produzirá efeitos neurológicos, como sensação de prazer, com o aumento de neurotrofinas produzidas pelo cérebro. De acordo com Muszkat (2019), especialmente, em situações de desafio, poderá determinar não só aumento da sobrevivência de neurônios como também as mudanças de padrões de conectividade na denominada plasticidade cerebral.

Outros elementos, que se considera importantes a serem destacados é a relação mais específica entre o som e o silêncio na música. Segundo Karóly (1990, p.5):

no princípio, podemos supor, era o silêncio. Havia o silêncio porque não havia movimento e, portanto, nenhuma vibração podia agitar o ar – um fenômeno de fundamental importância na produção de som. A criação do mundo, seja qual a forma como ocorreu dever ter sido acompanhada de movimento, e, portanto, de som.

Consequentemente, os gestos e os movimentos são formas de vibrações sonoras e fazem parte da integração do mundo. O som faz parte da essência da vida humana. Os elementos fundamentais, que compõem a música são: o ritmo, a melodia e a harmonia. O ritmo é composto pelo andamento e o compasso e as pausas. A melodia identifica a linha distinta de sons, pelos intervalos melódicos, as escalas e os modos. A harmonia define os acordes, o intervalo harmônico e as cadências (SOLTI, 1997).

Jeandot (1997, p.23) descreve que o som "depende da densidade do ar, da distância, em que o receptor se encontra da fonte sonora e da ressonância por simpatia e outros corpos afinados como igual número de vibrações. Logo, o som é estruturado por cinco qualidades ou parâmetros: altura, duração, intensidade, timbre e densidade.

A altura como qualidade de som pode ser grave ou agudo, isto é, depende da frequência das suas vibrações por segundo, do número de vibrações, que cada onda sonora tem e a combinação de intervalo tempo. Exemplifica-se: em uma orquestra o violino produz sons agudos, ao passo que o contrabaixo produz sons graves. A duração, por sua vez, é a ressonância do som, que pode ser medida e classificada como curto ou longo. Por exemplo, a madeira produz sons curtos, já os metais produzem sons que vibram durante um lapso maior (BRITO, 2003).

Na Intensidade, o som depende da energia emitida pela fonte sonora. A sua amplitude pode ser observada como forte ou fraco. O instrumento tambor oferece a intensidade desses dois sons. Outro elemento, o timbre, refere-se à qualidade do som, que oferece a distinção da voz humana ao som dos instrumentos, mesmo que esteja produzindo a mesma nota com a mesma altura e a mesma intensidade. O timbre do instrumento do piano se diferencia do violão e da flauta, cada um possui o seu timbre. Por fim, outra qualidade do som diz respeito à densidade, que pode ser definida como o padrão, em que o grupo de sons pode ser referido, caracterizando-se pelo maior e o menor agrupamento de sons, num lapso, ou seja, pela rarefação ou adensamento (BRITO, 2003)

Schafer (1991) define o silêncio como ausência do som, um elemento fundamental para ser observado na música. Assim, o som e o silêncio são elementos de uma única coisa, são complementares como aborda Koellreutte (1990, p. 15): " o silêncio deve ser percebido como outro aspecto de um mesmo fenômeno, e não apenas com ausência do som".

O ritmo é um elemento primordial da música, pois estabelece o movimento, a palpitação, enfim, a representação do contraste entre o som e o silêncio. O ser humano possui o ritmo vital delimitado por tensões e relaxamentos enérgicos sucessivos. Os ritmos fisiológicos condicionam o cotidiano devido à movimentação. A noção rítmica instintiva relaciona-se com os elementos sensoriais e afetivos, que dão originam ao senso de equilíbrio e harmonia. São, portanto, aspectos importantes para o ser humano situar-se no mundo e conhecer-se seus limites (JEANDOT, 1997).

A CRIANÇA E O PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música, por fazer parte do mundo do adulto, permeia de modo pleno o universo da criança. A linguagem musical é um veículo de conhecimento para aprimorar a sensibilidade na exposição das emoções. Trabalhar com a música na infância auxilia o desenvolvimento de muitas habilidades por estimular a me-

mória e a capacidade de concentração. Viegas (2007, p.15) chega até articular a "formação da personalidade com o aprendizado musical".

O conhecimento da linguagem musical é construído, têm estruturas e características próprias. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017 , p.63-64), na Educação Infantil, traça como referência a possibilidade da participação ativa das crianças em produções, que envolvam música, dança, teatro, artes visuais e audiovisual, visando favorecer "o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da expressão pessoal, e, dessas diferentes expressões, as crianças irão produzir conhecimentos entre si, sobre o outro e sobre o universo cultural e social".

Conforme São Paulo (2007, p.20), a linguagem musical oferece um conteúdo significativo como veículo de aprendizagem. Ela pode ser referenciada como uma aprendizagem significativa, pois não há apenas aspectos cognitivos envolvidos no processo, mas está intimamente ligada às referências pessoais, sociais e afetivas. O processo é contínuo e constituído de preferências, filtra as experiências de construção musical pela criação e o pensar. Esse fazer permite a união da escuta com o movimento, como também a reflexão do mundo em que está inserido.

Jeandot (1991) argumenta que, desde os primórdios de sua vida, a criança já tem noção de ritmo, porém no princípio não possui controle sobre ele. A falta de maturação de seu sistema nervoso não auxilia o estabelecimento básico das coordenações neurológicas musculares. Por intermédio do brincar, ela se movimenta cadenciadamente como faz quando se relaciona com qualquer outro brinquedo. Elabora a criação da fantasia ao liberar seus pensamentos e sentimentos por meio de formas concretas. Nesse sentido, Jeandot (1991, p.25) ainda enfatiza que "Os jogos sensórios-motores que realiza constituem esforços de organização da inteligência, através dos quais construirá seu conhecimento a respeito das formas, dos sons, do movimento, do tempo e do espaço".

Estudos da Psicologia do desenvolvimento ressaltam o valor e a interligação entre o desenvolvimento das noções gerais de espaço e tempo e o crescimento harmonioso da criança em relação ao domínio do movimento ritmado. Pesquisas de campo constataram que: "desde a idade de um ano, aproximadamente, a música incita bebês a se balançarem, embora não haja sincronização entre o ritmo da música e do balanço. Por volta dos três ou quatro anos de idade, essa sincronia se estabelece (JEANDOT, 1997, p.26).

Delande (1984) faz uma relação entre a música e o jogo. Relaciona atividade lúdica na infância de acordo com os pressupostos de Piaget (1896-1980). Dentro dessa perspectiva seriam três dimensões abordadas na música: o jogo sensório-motor, que se relaciona à exploração do som e do gosto; o jogo simbólico, associado ao valor expressivo e à significação do discurso musical; e, o jogo de regras, ligado à organização e à estrutura da linguagem musical. Brito (2013, p. 31) descreve que esses tipos de jogos estão relacionados à evolução das culturas musicais. Nesse aspecto, os diferentes modos de jogos convivem no interior de uma mesma obra musical e um deles predomina sobre outros.

A escola deve observar que a música está presente no cotidiano da criança, pois ela escuta, canta, dança e até pode tocar um instrumento. Cada criança tem um repertório musical, que reúne as músicas mais significativas para ela. Fernandino e Schitine (2008, p.14) conceituam musicalização como "o conjunto de atividades que visam à sensibilização e que buscam os conhecimentos musicais da criança", para que ela possa participar ativamente, de forma intuitiva, do universo musical. Pode-se explorar todos os tipos de sons como o: do corpo, da natureza, dos animais, dos meios de transportes, utilizando-se de objetos diversos existentes na escola e sons dos instrumentos musicais.

Esse processo deve garantir que o aluno tenha percepção no elemento ritmo, pois a criança além de se movimentar corporalmente também trabalha com a percepção sensorial motora. A melodia é fator fundamental para se observar na musicalização. Portanto, a escolha de canções que possuam um bom vocabulário, auxiliará a criança no seu desenvolvimento oral, rapidez de raciocínio para aumentar seu potencial de concentração. E, finalmente, a harmonia, para que possa cantar e tocar ao mesmo tempo. Todos esses elementos oferecem a harmonização sonora, que contribui para a socialização do grupo. Consequentemente, a criança tornar-se mais sensível e receptiva quando possui o contato com o universo musical já existente dentro dela, o que, por sua vez, contribuirá, posteriormente, para que ocorra a apreciação afetiva e a apreciação criativa dos sons relacionados ao seu entorno. (FERNANDINO E SCHITINE, 2008)

Fernandino e Schitine (2008) apontam ainda que ser humano ao ouvir depende dos cincos sentidos, pelo fato do som ser um estímulo incorporado aos elementos rítmicos e sonoros, tanto dos sons inventados pelo homem e pela natureza. Entretanto, ao explorar som, ritmo, melodia, harmonia e movimento irá proporcionar novas experiências e descobertas dos sons e dos movimentos, que o corpo de cada um poderá produzir. O conjunto de todas essas atividades ao longo do tempo, contribuirá para um potencial criador musical.

A musicalização na Educação Infantil não tem a preocupação de manuseio técnico de um instrumento musical. O real valor dessa ação é a criação de um vínculo entre a música e a criança. O primeiro instrumento musical para ser explorado é o corpo da criança. Além de desenvolver o interesse da criança pela música, Fernandino e Schitine (2008, p. 17) elencam os aspectos que a musicalização poderá contribuir para ampliar suas capacidades: "socialização, inteligência, alfabetização, expressividade, coordenação motora e tato fino, percepção sonora e espacial, raciocínio lógico matemático e estética".

Para Fernandino e Schitine (2008), o universo musical auxilia a criança a captar os sentimentos de beleza da criação artística, como também ajuda na formação da autoestima. Amplia o potencial criativo infantil, por ser uma peça alicerçada pela criatividade, funda-

mental para o seu crescimento diante do meio, em que vive. Resgata ainda o sentido estético do belo, presente nas manifestações artísticas, além do sentido ético para as suas escolhas na vida.

Segundo Victorino (2015), o trabalho em educação musical (musicalização) na Educação Infantil, deve estar norteado em três eixos: experimentar, ouvir/escutar e expressar/comunicação. Para realizar as atividades pedagógicas baseadas nesses aspectos, que valorizam a música nessa faixa etária, os educadores devem organizar e planejar atividades focadas em uma proposta, em que as crianças participem ativamente, usem a voz e a expressão corporal, tenham consciência do ambiente sonoro, sejam estimuladas na criatividade e valorizem a própria cultura. O cunho teórico fundamentado nas práticas pedagógicas musicais pode ser baseado nos estudos de Piaget (1896-1980), Vygotsky (1896-1934) e Wallon (1908-1931),

Dalcrozze (1869-1950), Shafer (1933) e outros.

De acordo com Aguiar (2013), para se desenvolver um projeto de musicalização na Educação Infantil, o professor deve estar consciente que não vai ensinar teoria musical e nem tocar um instrumento, o objetivo primordial é despertar a sensibilidade para a música. Para isso, precisa oferecer um bom repertório de música e apresentar os seus principais gêneros como: cantigas de rodas, clássico, música popular brasileira (MPB), forró, rock, frevo, samba, entre outros. Enfim, ampliar o conhecimento por diversos tipos de músicas para o interesse dos alunos.

Os primeiros instrumentos musicais a serem explorados na Educação Infantil são as atividades rítmicas usando o corpo. As palmas e os pés, em especial, são elementos que aprimoram o ritmo das crianças. Pode-se usar músicas para as crianças utilizarem os órgãos do corpo, ou ainda para expandirem o desenvolvimento da coordenação motora, do esquema corporal e promover o autoconhecimento. As sucatas, ou materiais descartáveis, poderão se transformar em instrumentos musicais simples como o tambor e o chocalho, que facilitará o trabalho conjunto corporalmente. Pode-se depreender que, por meio de atividades lúdicas, pode-se explorar um grande repertório tradicional musical. Como exemplo, destaca-se a canção de roda, que, além do resgate cultural, ajudarão no trabalho de interação e socialização das crianças. Acrescenta-se as histórias cantadas, que exercitam a sensibilidade e à capacidade de representar dos alunos para realizar gestos e se descontraírem. Outra atividade, que está relacionada à canção de rodas e a atividade de canto, como uma prática adequada para a criança explorar o meio de expressão e comunicação de emoções, sensações e sentimento das crianças. A partir disso, o canto poderá ser elaborado interligado ao movimento do corpo, uma extensão da própria voz

(VICTORIO, 2015).

O canto ocasiona benefícios físicos, psicológicos, socioculturais, e até inclusão social. Traz elemento singular de cada criança conforme a identificação com determinado gênero, instrumento e voz (TELES, 2012). A concentração, o movimento, a memorização e a consciência corporal, todos esses aspectos são articulados conjuntamente com o canto. O corpo ao acompanhar o ritmo realiza novas formas de dança e expressão corporal. Na linguagem verbal, o canto amplia o vocabulário da criança, uma vez que a música facilita a descoberta de novas palavras, que serão incorporadas no repertório dela.

A atitude musical é outra ação a ser utilizada nas práticas. Trata-se de buscar rimas, ao cantar, contando histórias, ou simplesmente, falando. As crianças ao serem estimuladas acharão rimas para a palavra, podendo inventá-las nas brincadeiras, pois uma rima atrai outra (BUITON, 1988). Esse exercício seria adequado também para a criação da consciência fonológica nas crianças, ferramenta fundamental para a alfabetização.

O conhecimento dos instrumentos musicais pode ser por meio de fotos, vídeos, melhor ainda se escola tiver um acervo para ser manuseado. É importante ressaltar, no entanto, que deverão ser oferecidos de forma lúdica para as crianças explorarem e conhecerem. Existem diversos instrumentos musicais, os mais conhecidos são “os mais usados em orquestras, conjuntos, bandas e acompanhamento em geral ou atividades individuais” (COSTTA, 2012, p.61).

Os instrumentos musicais foram classificados quanto à forma e ao modo como produzem os sons. De acordo com Costta (2012), denominam-se de cordofones os instrumentos que usam cordas, tais como: violão, violino, viola , piano e cravo. Aerofones são instrumentos, que usam o sopro, produzem som e ar, como as flautas, os trombones e os saxofone. Membranofones pertencem os instrumentos de percussão, em que a vibração de uma membrana para repercutir os sons, entre eles estão: o tambor, o surdo e a caixa. Conjuntamente a esses últimos estão os idiofones, que são também de percussão, porém usam o corpo do próprio instrumento para percutir os sons, por exemplo: maracas, chocalhos e reco-reco. Os eletrofones, que precisam de eletricidade, como os teclados eletrônicos, cujo sons são captados e ampliados.

MUSICALIZAÇÃO EXPLORAÇÃO DO UNIVERSO MUSICAL

Verifica-se a importância da musicalização no processo de aprendizagem de crianças pequenas. A música é a referência que traduz as emoções, pois é um instrumento fundamental para o desenvolvimento global do ser humano, uma das linguagens mais essenciais na comunicação e expressão humana. Acredita-se que a organização de projetos são estratégias para conseguir uma prática educativa com aprendizagem significativa para os alunos.

Desse modo, para desenvolver práticas de musicalização na Educação Infantil, o presente estudo irá resgatar algumas atividades sonoras e musicais por meio de atividades lú-

dicas. Essa proposta terá como foco brincadeiras com sons, com objetivo de ampliar as capacidades na linguagem musical. Será composta por ações, que deverão ser realizadas por intermédio de projetos. Marques e Jahnke (2011, p. 14) definem projeto como: "atividade criada e planejada com um propósito bem determinado. Tem sempre uma duração temporal, fixa, ou seja, uma vez atingidos os objetivos, o projeto termina, podendo, entretanto, ser o ponto de partida para outros projetos".

Para estruturação do projeto foram escolhidos três eixos importantes para serem trabalhados na Educação Infantil, sugeridos pela autora Victorio (2015), ou seja, atividades para experimentar, ouvir/ escutar e expressão/ comunicação, pertencentes ao universo musical. Dentro desses três eixos, escolheu-se atividades, como as que serão descritas na presente proposta.

Uma boa sugestão inicial, nesse sentido, é a brincadeira "Vamos pesquisar sons do corpo?" (WEIGEL, 1988, p. 26). O objetivo dessa atividade é descobrir e inventar ritmos e sons por meio da percussão corporal, ou seja, a produção de sons com a utilização de várias partes do corpo. A proposta da brincadeira é fazer a criança descobrir os barulhos com a sua boca. Logo após, ela deverá demonstrar para os colegas os sons descobertos. Pode-se alterar com os pés, calcanhar e outras partes do corpo.

Outra escolha para a inclusão no projeto poderá ser o exercício sobre atividade auditiva, denominada de "Exercício do Silêncio" (COSTTA, 2012, p. 39), que objetiva identificar os sons e o silêncio. O professor poderá escolher locais distintos como: o parque, o pátio, ou local no entorno da escola. As crianças terão como foco de atenção sobre o "silêncio" e o seu real valor para a música. Elas irão se sentar no chão, confortavelmente, e, logo após, serão orientados a fazer exercícios respiratórios. Aos poucos entre umas respirações e outras, o professor deve orientar os alunos a fazerem o silêncio. Quando estiverem em silêncio, irá chamar atenção sobre os sons ouvidos no espaço. A duração média é de três minutos dessa atividade. Em seguida, deve-se fazer o questionamento, momento em que as crianças ouvirão e memorizarão e conversar sobre o que é o silêncio.

A brincadeira "É fácil criar ritmos e sons" (WEIGEL, 1988, p.43), também pode ser importante como sugestão, pois tem como função desenvolver o potencial criativo das crianças por meio de invenção de ritmos, sons e movimentos. Nela, forma-se uma roda e o professor pede para uma criança lembrar de um som do qual não gosta. Ela terá que inventar um movimento para esse som. Exemplificando: se o som desagradável for o telefone tocando, a criança irá representar com a voz e o corpo este som. O grupo irá repetir em conjunto a mesma representação com outros sons. Outro recurso utilizado nessa brincadeira é a proposta da escolha de sons que mais agrada as crianças.

Outra atividade, que trabalha de forma divertida com os sons é a "Brincadeira com os tubos" (COSTTA, 2012, p. 41). O objetivo dessa atividade é explorar diversos sons de objetos diferenciados. Utiliza-se alguns tubos de plásticos e tamanhos diferentes. As crianças deverão diferenciar sons. É uma atividade lúdica e divertida para imitar bichos por meio desses tubos diferenciados no som. O tamanho do tubo será relacionado com o do animal, por exemplo, tubos maiores correspondem animais maiores, exemplificando, se for o leão, emitirá o seu o som característico, o rugido. Já os menores como o gato, reproduzirá o seu miado.

Atividades rítmicas de percussão com instrumentos feitos de sucatas (FERNANDINO; SCHITINE, 2008, p.58-60), isto é, aproveitamento de produtos descartáveis e reciclados, para fazer chocalho e tambor são outro tipo de possibilidade a ser explorada em um projeto de musicalização. Caracterizam-se como atividades lúdicas, que visam trabalhar a criatividade na confecção do objeto, a concentração e a percepção das crianças. As crianças irão repetir nos seus instrumentos os mesmos sons, na mesma velocidade tocada pelos compassos do professor. Em seguida, a atividade poderá ser mais complexa. A orientação do educador constará de informações como, por exemplo: bater palmas, quando tocar o bumbo, ou mesmo bater os pés no chão, quando bater a baqueta na lateral do bumbo. Os sons serão diferenciados e intercalados pelo professor.

Outras atividades lúdicas, que auxiliam muito no processo de inserção musical dos alunos são os vídeos do grupo Barbatuques, por poderem ser explorados como excelentes exercícios para as crianças conhecerem a exploração do som da garganta e do coração. (VICTORIO, 2015). Também outra estratégia adequada é a organização de uma bandinha rítmica, uma atividade que explorará múltiplas linguagens e ao confeccionar os instrumentos musicais as crianças irão ter a possibilidade de criar sons diferenciados e aprender conjuntamente com seus colegas . De acordo Costta (2012), para o desenvolvimento da criança, deve-se levar em consideração alguns tópicos para a organização da bandinha rítmica como: tamanho, peso, utilização de materiais atóxicos. Geralmente, é composto por instrumentos de acordo o número de alunos, diversas cores, os mais comuns são: chocalhos, bumbo, guizo e outros.

Uma outra sugestão proposta para um projeto de musicalização refere-se às histórias com duração, excelentes atividades para se desenvolver percepção sonora. De acordo com (COSTTA, 2012, p.51) O professor irá contar uma história para as crianças, irá emitir sons curtos ou longos. Ele poderá adaptar de acordo com o tipo de personagem, os sons que terão longa ou curta duração. Podendo ser pássaros e outros bichos. Exemplificando: o sapo, quando ele pula , emite um som curo ("TUM") e quando canta, faz um longo ("Weiib"). Também outros animais poderão entrar na história, apenas a duração do som é um elemento que terá que estar presente (longa ou curta). Ainda pode ser utilizado um livro para contar história, intercalando-se a narração com palavras-chave da história lida, com as durações curtas e longas para emitir essas palavras.

A atividade "Escutando instrumentos de orquestras" (VICTORIO, 2015, p.82), também

poderá ser um rico momento de exploração dos sons, em que o professor poderá apresentar o conhecimento de vários instrumentos, sua forma de tocar. O professor poderá realizar uma pesquisa nas plataformas da web, que disponibilizam diversos vídeos, que serão apresentados às crianças por multimídias. O conto infantil musical, Pedro e o Lobo, é uma boa proposta para essa atividade. Criado pelo compositor russo Sergee Prokofiev, atrai, de forma muito interessante, as crianças para conhecerem o universo musical orquestral. Nessa história, os personagens são representados por instrumentos musicais.

Há ainda as canções de roda, que poderão ser utilizadas como brincadeiras que visam explorar o corpo, a comunicação e a percepção sonora. Exemplo as cantigas tradicionais: "Entrei na roda", "Samba- Lê Lê", "Caranguejos". Essas canções poderão ser ritmadas com os pés e as mãos. O professor poderá iniciar com as canções de roda, que sejam mais fáceis de assimilação, pois as rimas e as métricas usadas são mais simples, e ainda despertam na criança a vontade de cantar.(FERNANDINO; SCHITINE, 2008, p.63- 65).

O canto e a formação de um coral é uma ação lúdica muito propicia para despertar o gosto de cantar como uma boa introdução à musicalização na Educação Infantil. Pode se formar grupo de crianças, por turma, para cantarem juntas, pois criar atividade de interação é fundamental no processo de socialização infantil. A técnica musical não será perfeita por se tratar de crianças pequenas, mas ampliará o seu interesse pelo canto. Primeiramente, o professor deverá selecionar as canções conjuntamente com os alunos para que possam aprender as músicas. (COSTTA, 2012). À medida que o processo de musicalização se expandir, o contato com diversas canções, a turma terá a intimidade para cantar junto e formalizar o coral. A organização para apresentação das crianças também poderá ser realizada para a comunidade. As crianças menores ficarão na frente e as maiores atrás.

Destaca-se ainda, dentro do universo musical, que a criança para conhecer diversos gêneros precisa ouvi-los para diferenciá-los. Por isso, cabe aos professores contextualizarem esses movimentos musicais com vídeos, por exemplo, conversar sobre o forró, seus instrumentos principais, como são as apresentações nesse gênero e características especificas. Trazer para o conhecimento aos alunos dos principais cantores, como por exemplo, Luís Gonzaga, sua vida e obras musicais. Poderá realizar da mesma forma práticas, como as do forró ou outras temáticas: frevo, MPB, samba, rock. A música clássica é uma boa estratégia para as crianças diferenciarem as músicas, que conhecem na atualidade.

De um modo sucinto, pode-se considerar um projeto, como o exposto nesse artigo, uma proposta de estimulação para além da aprendizagem musical. As atividades propostas, se exploradas e articuladas ao contexto de um projeto educacional comprometido, poderão contribuir para a inserção da criança no universo musical de forma lúdica, significativa e estimuladora, promovendo a integração de seu desenvolvimento em diversos aspectos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música faz parte do patrimônio cultural do homem. A criança ao nascer já possui contato com universo musical. A Educação Infantil é o espaço para estimular o interesse e o gosto para a linguagem musical, se proposta com atividades lúdicas irá compor seu repertório nesse mundo construído culturalmente. Conhecimentos e apreensões sobre os sons e sentimentos auxiliarão na sua socialização e expressividade nos aspectos cognitivos e percepções.

Em função desses inúmeros aspectos positivos, quando conjugada à Educação Infantil, um momento tão relevante na vida das crianças, a inclusão de práticas de musicalização poderá impregnar na formação da personalidade de seus educandos valores humanos, além de contribuir para uma integração do desenvolvimento infantil em vários aspectos. Assim, a linguagem musical desenvolvida pela musicalização traz práticas educativas favoráveis para uma aprendizagem significativa.

Na Educação Infantil, por meio de musicalização com atividades lúdicas, as crianças poderão ter as primeiras noções de ritmo, som, silêncio e conhecimento sobre os diversos gêneros musicais. Todavia, ainda se observa em algumas escolas ações sem nenhum comprometimento com o desenvolvimento infantil de forma geral. Nelas, a música é apresentada para as crianças como uma atividade repetitiva em situações de rotina, em datas comemorativas, sem fundamentação de princípios, inverso do que acontece quando há uma proposta de musicalização.

A musicalização, em síntese, é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Estudos científicos comprovam a eficácia da música como elemento essencial para ampliar as habilidades e capacidades dos seres humanos. Compete às escolas organizarem projetos para que as crianças possam aguçar a sua escuta musical, explorarem a expressão corporal aliada à música, pois por fazer parte da essência do ser humano, elabora em sua linguagem aspectos que somente ela pode oferecer. Discorrer sobre a musicalização foi um processo dinâmico e criativo. Traduzir em práticas trouxe uma tarefa difícil e ampla. Por isso, a presente pesquisa deixa espaços para novos estudos, o conhecimento musical deverá ser investigado em formação docente para ampliar práticas efetivas na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRITO, T. A. de. Música na Educação Infantil – Propostas para a formação integral da criança, São Paulo: Petropólis, 2003.

AGUIAR, A. T. A música como instrumento de aprendizagem na Educação Infantil. Campinas Grande, Paraíba, 2013. Disponível em: http:// www. repositorio.ufpb.br/. Acesso em: 15 fev. 2021.